



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano III Nº 39 10 de fevereiro de 2010

UGT recebe ministro da Previdência e defende fim do fator previdenciário

A direção nacional da **UGT (União Geral dos Trabalhadores)** promoveu no último dia 8 uma palestra do ministro José Pimentel, da Previdência Social. Participaram os presidentes estaduais da UGT além de dirigentes de sindicatos filiados.

Através de gráficos, o ministro fez uma explanação sobre o tema "A Previdência Social Vive Um Novo Tempo: Avanços, Desafios e Perspectivas".

O titular da pasta da Previdência Social disse que a população do Brasil tende a diminuir até 2.050. A média atual de filhos por mulher é de 2,35, mas nos próximos 15 anos deverá cair para 1,5 filhos por mulher. O fato obrigou a Previdência a refazer seus números.

"Isso porque inicialmente trabalhávamos com a perspectiva de que em 2050 a população do Brasil seria de 259 milhões de pessoas, diante da queda na natalidade nossa população será de 215 milhões de brasileiros. Isso significa que a população deixará de crescer", completou. Sobre a expectativa de vida no Brasil que é de 80 anos para os homens e 83 para as mulheres, a partir de 2050 passará para 82 e 87, respectivamente homens e mulheres.

Fator Previdenciário

Sobre o Fator Previdenciário, que a UGT se posiciona contra e pede a sua extinção, o ministro Pimentel justificou que nos anos de 2008 e 2009 de cada 100 benefícios, apenas sete são alcançados pelo fator previdenciário. Segundo ele, na sua maioria funcionários das empresas estatais ou de multinacionais, sendo que muitos se aposentam e continuam trabalhando recebendo salários dobrados e impedindo a contratação de novos funcionários.

O ministro argumentou ainda que a questão polêmica do fator previdenciário se refere a "média curta" que baseia o valor de acordo com as 36 últimas contribuições. "O homem rico contribui 32 anos sobre um salário mínimo e nos três últimos anos ele contribui sobre teto, e quem vai pagar a conta são os trabalhadores".



O **presidente Ricardo Patah**, voltou a enfatizar que a UGT é contrária aos encaminhamentos que as demais centrais vêm dando a questão do Fator Previdenciário. "É uma questão de princípios. Nós não admitimos que qualquer trabalhador, que deu sua vida, seu sangue, seu suor, na hora de receber seja tinguado na hora de receber por tudo o que ele trabalhou", afirmou Patah.

Ele destacou a importância da presença do ministro na sede da UGT que continuará defendendo uma proposta que beneficie toda a classe a trabalhadora.

UGT inaugura escritório em Brasília com a presença do Ministro Carlos Lupi



A União Geral dos Trabalhadores (UGT), inaugurou seu escritório em Brasília no dia 3, 4ª feira, com a presença do Ministro do Trabalho, Carlos Lupi, do Deputado Federal e vice presidente da UGT Roberto Santiago PV/SP, do senador Paulo Paim, do presidente nacional da UGT Ricardo Patah, entre outros.

O escritório está localizado a SRTV nº 110 - Quadra 701 - Bloco O - Salas 694/695 - Edifício Centro Multiempresarial - ASA SUL - Brasília - DF - Telefones: 61.3225.0227/0526.

Presidente da UGT alerta sobre os avanços da corrupção

A corrupção, que engloba o setor público e diversos extratos sociais continua sendo uma das grandes mazelas nacionais e precisa ser combatida com urgência. A afirmação é do **presidente nacional da UGT (União Geral dos Trabalhadores), Ricardo Patah** ao tomar conhecimento do resultado de pesquisa que aponta ser a corrupção, junto com a violência, os maiores problemas enfrentados atualmente pelos brasileiros.

Para 69,4% dos entrevistados, a corrupção está aumentando no Brasil contra 21,8% dos que acham que ela está no mesmo patamar. O levantamento questionou também a confiança em instituições. A maioria (69,8%) disse confiar sempre nas Forças Armadas; 49,8% confiam sempre na imprensa; 40,1% no governo; 37,8% na Justiça; 37,5% na polícia; 36% no serviço público e 9,3% no Congresso Nacional.

A pesquisa foi feita pelo Instituto Sensus e **CNT (Confederação Nacional dos Transportes)** e seus resultados divulgados no dia 1º pela Agência Brasil. Em 1998 pesquisa com o mesmo objetivo constatou que 56% achavam que a corrupção estava aumentando e 32% diziam que se encontrava estável. "Os números são preocupantes e alguma providência deve ser tomada. A UGT defende, em sua Carta de Princípios, a criação de mecanismos de controle social que permitam maior fiscalização e transparência dos recursos públicos", lembra Patah, lamentando que apenas 9,3% confiam no Congresso Nacional.

Uma das soluções, segundo **Patah**, seria a sociedade civil se unir exigindo apurações mais rápidas e eficientes e punições dos envolvidos. "Mas precisamos também de um judiciário mais ágil, para que os processos não fiquem acumulados nas prateleiras dos fóruns por anos e anos", salienta o **presidente da UGT**, defendendo também a criação de leis mais rígidas. Outra questão levantada pela pesquisa diz respeito à violência e criminalidade, problemas que vem incomodando os brasileiros (22,9%), seguido do tráfico de drogas (21,2%), desemprego (19%), falta de oportunidades de trabalho (8%). Esses números, para a **UGT**, refletem os efeitos de uma causa social muito séria no país.

Ricardo Patah cita que a **UGT**, defende intransigentemente a elevação do nível de salários e as conquistas do mundo do trabalho ao mesmo tempo em que se implante uma política econômica que permita ao país crescer, gerando milhares de novos empregos e com uma melhor distribuição de renda. "Isso, aliada a uma política educacional baseada na generalização da escola pública e reorientação do conteúdo do ensino em todos os níveis para transformá-lo num ensino analítico, capacitador e inovador", conclui Ricardo Patah.

Fórum Social da Bahia: Crise e Trabalho

A principal atividade do **Fórum Social Mundial Temático – Bahia**, no dia 30 de janeiro seria na Faculdade Integradas Olga Mettig. Devido ao grande número de interessados foi necessário transferir o debate para um segundo local, e depois para um terceiro.

Mesmo assim o pequeno auditório da Federação dos Empregados no Comércio da Bahia e Sergipe ficou completamente lotado.

Na mesa, orientando os trabalhos os dirigentes estaduais da entidade **Álvaro Rios** e **Magno Lavigne**. **Francisco Canindé Pegado**, secretário geral da UGT, representou a entidade nos debates.



Após a apresentação **Pegado** foi claro: “Não temos culpa pelo que está ocorrendo, mas saberemos dar o troco” ele disse. “No Movimento Operário temos de tudo. Temos centrais sindicais patronais que mais parecem um caminhão de lixo. Pegam de tudo, sem se importar com o conteúdo ou se aquilo de fato interessa a classe trabalhadora. Só conseguiremos superar isto com unidade, com luta e com coragem. São doze centrais sindicais no Brasil, com seis devidamente registradas. O trabalho e as lutas serão árduas e exigirão de cada um de nós suor, fé, coragem e competência”, afirmou Canindé Pegado.

Logo depois acrescentou: “Nossa grande bandeira é a luta pela redução do horário de trabalho, sem nenhuma redução dos salários”. A platéia aplaudiu concordando plenamente com a proposta.

Canindé Pegado chamou a atenção dos presentes para a crise do capitalismo. “Querem pegar a classe trabalhadora como bode da crise. Para cortar despesas querem cortar empregos. O mundo tem que pensar diferente. Não são os trabalhadores que terão que pagar a conta. O erro não foi nosso. A OIT – Organização Internacional do Trabalho lançou um pacto mundial em defesa do emprego. Para piorar a situação o Brasil é o campeão mundial em taxa de juros, o que só prejudica a classe trabalhadora. Temos que lutar pelo pacto mundial pelo emprego. O emprego tem que ser a principal bandeira das centrais sindicais. Nossa luta será sempre pela unidade, pela coragem e pela ação”, finalizou Canindé Pegado

Seminário em Porto Alegre discute práticas antissindicais

As centrais sindicais realizaram no dia 28 o painel Práticas Antissindicais, dentro do seminário **O Mundo do Trabalho**. O painel contou com a presença de representantes das seis centrais sindicais, da representante do Ministério do Trabalho e Emprego **Jacira de Oliveira** e do procurador e coordenador da Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical do Ministério Público do Trabalho, **Ricardo de Britto Pereira**.

Em sua fala, o **secretário-geral da UGT, Canindé Pegado**, homenageou o dirigente sindical da UGT Marcos Plata que iniciou o trabalho sobre práticas antissindicais em 1996, cujo acervo de informações proporcionou o segmento do estudo. Plata faleceu em 2009.

Pegado lembrou que as práticas antissindicais têm um precedente, a Constituição de 1988 veta ao Estado interferir na organização sindical. “Essa é a base da nossa luta contra as práticas antissindicais”, disse. Pegado lembrou que a prática antissindical não é própria apenas do papel do Estado.

“O Estado é constituído de poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário e quando se fala em Estado, algumas vezes, entende-se que é apenas o Executivo que admite ou que não interfere nas práticas antissindicais”, lembrou Pegado. “Apesar de a Constituição ter contribuído para alguns avanços, as práticas antissindicais ainda se mantiveram”.

Bahia Fórum Social: Política X Sindicato

Dirigentes da **UGT – União Geral dos Trabalhadores**, criticam a postura do Fórum Social Mundial da Bahia, que **segundo Magno Lavigne e Álvaro Rios (presidente da UGT – Bahia)**, resolveu abandonar as discussões e lutas específicas dos trabalhadores, para fazer a campanha de Jacques Wagner.

“O Fórum Social Mundial Temático da Bahia deve se ater aos problemas e interesses dos trabalhadores, em seus diversos segmentos e não tornar-se apêndice de partidos políticos e de pré-candidaturas”, afirma o dirigente Álvaro Dias.

Magno Lavigne critica a posição da CUT e outras centrais sindicais que tentam transformar o evento em uma pré-campanha do governador. “Para nosso espanto o governo da Bahia, ao invés de se colocar como parceiro do evento, resolveu transformá-lo numa festa de interesse partidário”, acusa. *(Dalton Godinho)*



UGT homenageia Bancários de Araçatuba

A **UGT**, através de seu presidente **Ricardo Patah** homenageia o Sindicato Bancários de Araçatuba e Região, representado pelo seu Presidente **José Geraldo Fogolin**, com uma placa comemorativa pelos seus **cinquenta anos de fundação** e trabalho aos bancários.



O presidente da UGT, **Ricardo Patah**, representado pelo **Secretário para Assuntos de Finanças, Crédito e Seguros da UGT, Edson Roberto dos Santos**, parabenizou o presidente do sindicato Fogolin e toda a diretoria.

Santos enfatizou a difícil tarefa de representar o presidente Ricardo Patah, e agradeceu pela confiança nele depositada. Destacou a relevância daquele sindicato junto à **UGT**, e a grande importância que a categoria bancária tem e terá pela frente nas lutas que virão.

UGT do Piauí exige ampliação de licença-maternidade

Desde o dia 25 de janeiro está em vigor o Programa Empresa Cidadã, que visa o aumento da Licença-maternidade de quatro para seis meses. No entanto, o novo programa apresenta falhas quando não estende o benefício a todas as trabalhadoras. Ficaram de fora aquelas que trabalham como autônomas, trabalhadoras rurais, de empresas que não declaram Imposto de Renda e também as que prestam serviço terceirizados aos órgãos públicos.

Estas trabalhadoras terceirizadas não poderão desfrutar desse novo benefício. O fato motivou a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** a encaminhar um ofício para a Prefeitura de Teresina e também ao Governo do Estado solicitando que as prestadoras de serviços dessas duas esferas também sejam beneficiadas com a licença-maternidade de 6 meses.

Para o presidente da UGT, Celso Henrique Barbosa, é injusto que as trabalhadoras não tenham esse benefício. “Elas desempenham as mesmas atividades e merecem ser tratadas da mesma forma”, destaca Celso Henrique. *(Carolina Durães –Jornal Meio Norte)*



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Rua Formosa, 367 - 24º andar CEP 01049-000 São Paulo - SP